

ÍNDICE

VOLUME II PROFISSÕES, SABERES E CONFLITOS

Capítulo 3. Profissões, Culturas e Saberes Profissionais em Campos Sociais	p. 415
Subcapítulo 3.1. Profissão e Valores	p. 417
3.1.1 A Justificação funcionalista do valor social das “profissões”	p. 417
3.1.2 Abordagem interaccionista vs abordagem funcionalista das profissões	p. 421
3.1.3 Socialização profissional ou vocação?	p. 427
<i>Socialização como construção do sujeito ou do indivíduo autónomo</i>	p. 429
<i>O trabalho sobre outrem como vocação</i>	p. 433
<i>Trabalho sobre outrem como realização de si</i>	p. 433
3.1.4 Conhecimento, autonomia e poder das profissões	p. 437
<i>Profissionalização vs desprofissionalização e desqualificação</i>	p. 445
Subcapítulo 3.2 Distribuição do Poder e do Saber em Campos de Práticas	p. 459
Introdução	p. 459
3.2.1 Discursos como práticas	p. 463
<i>Distribuição do poder e do saber em campos discursivos complexos</i>	p. 463
<i>Distribuição Assimétrica de Poder e Campos Estratégico</i>	p. 463
3.2.2 Formações discursivas em campos de práticas	p. 465
<i>Fronteiras e exclusões em campos de práticas discursivas</i>	p. 465
<i>Pontos de incompatibilidade e de bifurcação num mesmo campo de possibilidades estratégicas</i>	p. 469
<i>A analítica da finitude e a crítica da origem</i>	p. 475
<i>Distribuição do poder e do saber em campos de práticas não discursivas</i>	p. 481
<i>Ideologia</i>	p. 485
3.2.3 Modo de determinação das formações discursivas	p. 487
3.2.4 Transformações nas formações discursivas e substituição de epistemas	p. 493
<i>Genealogia</i>	p. 497
3.2.5 Epistemas e regimes de verdade	p. 499
3.2.6 Vontade de poder e regimes de verdade:	p. 505
<i>Da disciplina anatomo-política do corpo humano ao biopoder: a identificação de uma forma de poder que promove a vida</i>	p. 509
<i>Uma ordem do desejo constituída pelo poder</i>	p. 519
<i>Crítica de Habermas à concepção do poder por Foucault, e à sua pretensão crítica</i>	p. 529
Subcapítulo 3.3 Campos Sociais e Luta pelo Poder Simbólico	p. 541
<i>Habitus e razão prática</i>	p. 541
<i>Campo (Bourdieu vs Foucault)</i>	p. 544
<i>Poder “simbólico”, ideologia e legitimação</i>	p. 553
<i>Legitimação da dominação e conflitos de legitimidade</i>	p. 559
<i>Reflexividade conflitual e institucional</i>	p. 565
<i>Lutas nos campos sociais e legitimação do princípio de classificação</i>	p. 568
<i>Universalidade como valor e estratégias de universalização</i>	p. 571
<i>Reflexividade conflitual e institucional no campo das ciências sociais</i>	p. 573

**Subcapítulo 3.4 Pedagogias como Objecto de Lutas pelo
Controlo Simbólico da Ordem Social** **p. 579**

<i>Ainda sobre o conceito de campo</i>	p. 579
<i>Código</i>	p. 580
<i>Distribuição do poder e do saber</i>	p. 582
<i>Pedagogia</i>	p. 583
<i>Dispositivos pedagógicos como objecto de lutas simbólicas (Aquisição de princípios de classificação)</i>	p. 583
<i>Modalidades pedagógicas, formas de relação pedagógica e modalidades de discurso</i>	p. 587
<i>Crítica de Bernstein ao “populismo pedagógico”</i>	p. 591

**Subcapítulo 3.5 Sobre as Ciências do Homem e da Sociedade
(O Lugar das Ciências da Educação)** **p. 593**

3.5.1 As ciências do homem e da sociedade na Reflexividade da Modernidade	p. 595
<i>Reflexividade, Transparência, Mudança e Pensamento Contrafactual</i>	p. 600
<i>Conflitualidade vs Reflexividade</i>	p. 606
3.5.2 As ciências do homem e da sociedade no epistema da Modernidade	p. 607
<i>Reflexividade, conhecimento e sujeição dos homens</i>	p. 607
<i>Três modelos para as Ciências do Homem</i>	p. 613
3.5.3 O Lugar das Ciências da Educação	p. 621
<i>Da cientificidade no discurso sobre a educação através da Psicologia da Educação, à cientificidade da Pedagogia Experimental</i>	p. 625
<i>A redefinição, por Durkheim, da ciência da educação (Relação da sociologia com a filosofia e com as “ciências morais”)</i>	p. 628
<i>Papel da Sociologia no espaço das CE (da ciência da normatividade educativa ao fundamento do discurso crítico dos “desvios” da modernidade, e à sociologia da disputa)</i>	p. 632
<i>Políticas educacionais do Estado e “igualdade de oportunidades”</i>	p. 633
<i>Mudanças no discurso sociológico e novos objectos</i>	p. 637
<i>O compromisso entre princípios de justificação nas situações educacionais</i>	p. 639
<i>Sociologia da escuta, da interpretação e da elucidação da disputa</i>	p. 640
<i>Sociologia da elucidação da disputa como sociologia da mediação e da tradução</i>	p. 645
<i>Problemas epistemológicos na “sociologia da disputa e da tradução”</i>	p. 647
3.5.4 Efeito reflexivo dos estudos sobre a reprodução social na escola	p. 649

Subcapítulo 3.6 Uma Leitura e uma Posição no Campo **p. 659**

<i>Um campo de acção, um campo de estudo, um campo discursivo, o lugar periférico dos professores no campo discursivo da educação.</i>	<i>P.659</i>
<i>Uma posição no campo</i>	<i>p. 659</i>
<i>Actor/reflexivo, observador/interpretador e investigador/teorizador como pretensas posições privilegiadas para a descrição</i>	<i>p. 660</i>
<i>Histórias de Vida, Culturas Profissionais e Organizacionais, Identidade.</i>	<i>p. 661</i>
<i>Trabalho de Campo com Crianças e</i>	
<i>Valorização da Aprendizagem não Escolar</i>	<i>p. 661</i>
<i>Culturas Profissionais em Confronto numa</i>	
<i>Equipa de Educação Especial</i>	<i>p. 661</i>
<i>Cultural Studies, Aprendizagem Situada, Construção do Saber</i>	
<i>Profissional e “Falar como um Doutor!”</i>	<i>p. 662</i>
3.6.1 Dos “nativos” aos “práticos”	p. 663
<i>“Do ponto de vista dos nativos”</i>	<i>p. 663</i>
<i>Fundir conhecimentos produzidos em campos diferentes?</i>	
<i>Mente Cultural e Mente Racional-Positiva: Articulação possível’</i>	<i>p. 668</i>
<i>Writing Culture</i>	<i>p. 669</i>
<i>Dos “nativos” aos “práticos”</i>	<i>p. 671</i>
<i>Dos “nativos” a outras “vítimas” – a vocação marginal da</i>	
<i>antropologia e a construção de novos “espaços” e objectos de estudo</i>	<i>p. 672</i>
<i>A participação na “grande máquina de escrever” (e de representar)</i>	
<i>da Pós-modernidade</i>	<i>p. 673</i>
<i>Comunitário (e identitário) vs Societário (e estrutural)</i>	
<i>ou Antropologia vs Sociologia?</i>	<i>p. 674</i>
3.6.2 A participação nos conflitos de legitimidade e a questão da relação entre os planos e intencionalidades analítica e normativa das ciências sociais	p. 675

Subcapítulo 3.7 A Escola Pública como Instituição:

A produção do sujeito autorregulado e automotivado	p. 677
3.7.1 Finalidades do sistema educativo, moral e pedagogia	p. 677
3.7.2 Da socialização escolar à crise nos processos e princípios de socialização	p. 683
<i>Valores e princípios abstractos</i>	<i>p. 688</i>
<i>O universal como valor</i>	<i>p. 690</i>
<i>A “Lei” como valor</i>	<i>p. 690</i>
<i>As virtudes “mágicas” do Programa Institucional</i>	<i>p. 693</i>
<i>Do desconhecimento das contradições à sua manifestação</i>	<i>p. 695</i>
3.7.3 Radicalização do discurso educacional sobre o sujeito	p. 697
<i>Práticas discursivas de construção do sujeito autorregulado</i>	<i>p. 697</i>
<i>Crítica às práticas discursivas de construção do sujeito</i>	<i>p. 703</i>
<i>Crítica ao construcionismo psicológico</i>	<i>p. 707</i>
<i>Crítica às práticas de construção do sujeito nas actividades mais especificamente escolares</i>	<i>p. 713</i>

Subcapítulo 3.8 Crise de Legitimação na Sociedade e Crise na Missão da Escola	p. 723
3.8.1 Declínio da instituição	p. 725
<i>Declínio da instituição e crise da ideia de sociedade são inerentes à Modernidade</i>	p. 725
<i>Precedência do sujeito no processo pedagógico</i>	p. 727
3.8.2 Legitimidade, autoridade, disciplina e motivação	p. 731
<i>Disciplina e autoridade</i>	p. 731
<i>Motivação</i>	p. 733
<i>Relação, intrusão e necessidade de mediação</i>	p. 734
<i>Dominação e responsabilização (pela obrigação de ser livre)</i>	p. 735
<i>Relação vazia e sem mediação</i>	p. 740
3.8.3 Novos princípios de socialização?	p.741
<i>Da regulação das expectativas, pela construção e negociação de papéis sociais, à automotivação e autorregulação ética (na prestação de um “serviço” a um “cliente” no quadro de uma organização)</i>	p. 741
<i>A obrigação de afrontar livremente as provas de atribuição de grandeza para as quais se parte em desvantagem</i>	p.742
<i>Socializadores e socializados partilham os mesmos problemas e constrangimentos</i>	p.745
3.8.4 Efeitos do declínio do programa institucional	p. 747
<i>Efeitos do declínio do programa institucional nas características dos indivíduos,</i>	p.747
<i>Nos alunos</i>	p. 747
<i>Dubet sobre a motivação pela compreensão dos interesses</i>	p. 751
<i>Sobre a avaliação e valor dos saberes e do trabalho</i>	p. 752
<i>Os professores</i>	p. 754
3.8.5 Da instituição ao mercado, da socialização à clientela	p.755
<i>Do trabalho de socialização como instituição ao trabalho num mercado de serviços a uma clientela</i>	p. 755
<i>O trabalho de socialização como ofício</i>	p. 755
<i>O trabalho sobre outrem como serviço a clientes</i>	p. 759
3.8.6 Caracterização das profissões de trabalho sobre outrém numa fase pós-institucional	p. 765
<i>Perda do ofício na impossibilidade de objectivação do trabalho</i>	p. 768
3.8.7 Em conclusão	p. 775
<i>Sobre as saídas para a crise do programa institucional que passam pela “democratização das instituições”</i>	p. 775
<i>Sobre o ofício e a subjectividade na construção da competência ou da experiência</i>	p. 777
<i>Sobre a construção do sujeito</i>	p. 779
Subcapítulo 3.9. Saberes, Reflexividade e Racionalização da Cultura Profissional	p. 781
<i>Abordagens sociológicas da reflexividade</i>	p. 781
<i>Estilos e sentidos no uso do conhecimento abstracto</i>	p. 787